

## «POR QUE ELES NÃO FICAM NA SACRISTIA, CELEBRANDO SUAS MISSAS?»

Em outubro último, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil convocou uma reunião de sua comissão representativa, no Rio. Durante seis dias, os bispos prepararam então um documento, cuja divulgação anunciaram para depois das eleições de 15 de novembro. O documento se propõe fazer uma "reflexão diante dos acontecimentos recentes que atingiram a Igreja no Brasil" e se dirige "aos grandes e poderosos para apontar-lhes suas responsabilidades pelo sofrimento do povo".

Na primeira parte, o documento faz um levantamento dos episódios que acabaram provocando a reunião de outubro. Lá estão lembrados os assassinios dos padres Rodolfo Lunkenbein e João Bosco Penido Burnier, em Mato Grosso, o seqüestro de Dom Adriano Hypolito, bispo de Nova Iguaçu, o veto à publicação do nome do arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, em publicações censuradas e, enfim, a censura no próprio semanário da arquidiocese de São Paulo, *O São Paulo*.

Desses fatos, e mais os atentados à bomba à Associação Brasileira de Imprensa, à Ordem dos Advogados do Brasil e à casa do jornalista Roberto Marinho, no Rio; ao Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, em São Paulo; à auditoria militar, em Porto Alegre; e o seqüestro e morte do jovem Lúdio Coelho, em Mato Grosso, a CNBB parte para considerações mais amplas sobre sua visão do atual momento brasileiro. Eis alguns trechos do documento sobre determinados assuntos:

— *Sobre a responsabilidade:* "Não se pode responsabilizar apenas o pequeno policial que puxa o gatilho do revólver. Torna-se necessário procurar as raízes mais profundas que colaboram para gerar o clima de violência. É grave o caso de policiais que, acusados de crime de morte, corrupção, tráfico de drogas, lenocínio, não são levados às barras dos tribunais porque acobertados por poderes mais altos que os protegem, sob a alegação de que são elementos valiosos na repressão de crimes políticos".

— *Sobre a posse da terra:* "A má distribuição da terra é agravada pela política de incentivos fiscais às grandes empresas agropecuárias, aparelhadas com recursos jurídicos e financeiros que acabam com os pequenos proprietários, expulsando os indígenas e os posseiros de suas terras".

— *Sobre a situação dos índios:* "Especialmente na Amazônia legal, eles perdem extensões crescentes de suas terras para fazendeiros e posseiros. O Estatuto do Índio torna-se letra morta. Os indígenas, quando sobrevivem, passam a ser explorados como mão-de-obra barata ou se dirigem para a periferia das cidades. Famintos e doentes, vagueiam pelas estradas que rasgam suas reservas".

— *Sobre a segurança:* "A ideologia da segurança nacional, colocada acima da segurança individual, espalha-se pelo continente latino-americano, como ocorreu nos países sob domínio soviético. Nela inspirados, os regimes de força, em nome da luta contra o comunismo, e a

favor do desenvolvimento econômico, declaram guerra anti-subversiva contra todos aqueles que não concordam com a visão autoritária da organização da sociedade. Além de levar ao embrutecimento crescente dos seus agentes, o treino para esta guerra gera um novo tipo de fanatismo, um clima de violência e de medo. São sacrificadas as liberdades de pensamento e de imprensa, supressas as garantias individuais".

— *Sobre a Justiça:* "São os pobres e indefesos que enchem as cadeias, onde as torturas são frequentes em vítimas que aí se encontram sob a acusação de não trazerem documentos de identidade, ou presos durante o "arrastão" das batidas policiais... Seria bom que a Justiça castigasse os assassinos do padre João Bosco e do padre Rodolfo, para que nunca mais elementos da polícia desrespeitem e torturem ninguém... e que os invasores de terras entendam que sobre eles também pesa o braço da Justiça".

— *Sobre a ação da Igreja:* "A Igreja tem procurado tomar a defesa dos direitos do fraco, do pobre, do índio, da criança que vai nascer. Mas hoje reclama para o povo não mais a esmola das sobras que caem da mesa dos ricos, mas uma repartição mais justa dos bens. Houve um tempo em que nossas pregações ao povo aconselhavam sobretudo a paciência e a resignação. Hoje, sem deixar de fazê-lo, nossa palavra se dirige também aos poderosos, para apontar-lhes suas responsabilidades pelos sofrimentos do povo".

Em reportagem sobre perseguição, na América Latina, a líderes cristãos, a revista americana *Time* diz mais ou menos: "Quando a Igreja aceitava calada a tutela do Poder para manter seus privilégios, era deixada em paz na sacristia, porque ninguém lhe tinha medo". Quando fala claro, como nas definições acima defendendo os pequenos, você acha a nossa Igreja mais, ou menos parecida com Jesus Cristo?

### CATABIS & CATACRESES

#### O DR. IBRAHIM NÃO COMPREENDE, NÉ?

1. Foi o caso que o dr. Ibrahim se aventurou demais, tão demais que chegou às raias do suportável-insuportável. E deu com os burros n'água. Os cães ladram e a caravana passa, certo?

2. O dr. não compreendeu a interferência da censura e a conseqüente suspensão por sessenta dias bem contados. Não compreendeu? Também nós de C & C não compreendemos os vaivéns da censura e achamos que neste ponto o dr. Ibrahim tem razão: "Sempre fui e sou contra a censura".

3. Mas o que não compreendemos, em-

bora o dr. o compreenda bem e o exprima muito melhor, é quando meio surpreso declara: "Fizeram isso comigo que sou um revolucionário. Imagina se eu não fosse?" Está no JB (28-10-76).

4. Então, doutor, há no seu preclaro modo de entender dois critérios para a censura — um para quando o sujeito é revolucionário e outro para quando não? A concluir do desabafo do doutor global, a condição de revolucionário seria um imunizante contra certos micróbios, inclusive da censura.

5. Suponhamos que a censura não funcionasse: o fato de certas atividades

chamadas sociais funcionarem, como lemos diariamente na coluna do próprio dr. Ibrahim e noutros chamados colunistas sociais, não seria por si mesmo um sinal de qualquer coisa errada na sociedade?

6. O leitor muito amado acompanhe as fúteis amenidades das colunas sociais, com seu endeusamento do fútil e superficial, com sua supervalorização do passageiro e caduco, com sua incensação do "kitsch" e do pastiche social... Feliz de ti, brasilino, que não conheces a soçaita bem pensante!

## 2º DOMINGO DO TEMPO COMUM (16-01-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: "Missa da PAZ", Miria Kolling, Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**I** Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.

2. Quando a treva que ao erro conduz / cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.

3. Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz vos sejam dadas em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. O profeta descreve o povo de Deus, quando o Senhor vier: "As nações verão tua vitória e todos os reis verão teu triunfo". Mas em Caná da Galiléia, quando o Senhor vem, sua manifestação não parece tão solene: acontece num milagre de cozinha, na frente de empregados e cozinheiras. Cristo muda prosaicamente água em vinho, para quebrar o galho do pessoal e evitar que os anfitriões passem vezame. Tudo isso não deixa de ser muito significativo. A linguagem solene da Igreja, ao descrever a salvação, pode dar a idéia de que as coisas de Deus estão acima das possibilidades humanas de participar e cooperar. O apóstolo Paulo tira essa impressão, lembrando que cada um recebeu um dom pessoal, pequeno ou grande, não interessa; porque a grandeza do nosso dom está em o colocarmos a serviço da comunidade. Deixando fora a linguagem solene, é no dia-a-dia de nossa vida que colocamos nossas qualidades a serviço do próximo e construímos o Reino do amor de Deus.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconhecamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou outra exortação à revisão de vida; depois, momentos de silêncio). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos

conduza à vida eterna.

P. Amém.

#### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,  
P. e paz na terra aos homens por ele amados.

S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso,

P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos, S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.

P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.

P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

S. Só vós sois o Santo,

P. só vós o Senhor,

S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,

P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

#### 6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as preces do vosso povo e dai aos nossos tempos a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

**I** C. A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías, cap. 62, versos 1 a 5. Quando nosso esforço continuado criar a justiça fraterna e a amizade, no meio de nossa comunidade brotará a alegria da presença do Senhor.

L. Leitura do livro do profeta Isaías: «Por amor a Sião não me calarei, por amor a Jerusalém não terei sossego, até que sua justiça brilhe como a aurora e sua salvação esteja acesa como a tocha. As nações verão então tua justiça e os reis contemplarão a tua glória e te chamarão com teu nome novo, o nome que o Senhor terá dado a ti. E serás uma coroa preciosa nas mãos do Senhor, um anel real no dedo do teu Deus. Não te chamarão mais «Abandonada» nem chamarão tua terra «Desolada». Serás chamada «Minha Preferida» e tua terra «a Desposada». Porque o Senhor estará satisfeito contigo e tua terra terá um esposo. Como o rapaz casa com uma moça, assim o que te formou casará contigo; e como o esposo encontra suas alegrias na esposa, assim tu farás as delícias do teu Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.

1. Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.

2. A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios, cap. 12, versos 4 a 11. Cada um de nós recebeu algum carisma, alguma qualidade; e a grandeza de nossas qualidades está em a gente colocá-las a serviço do nosso próximo.

L. Leitura da primeira carta de S. Paulo apóstolo aos coríntios: «Irmãos, há diferentes dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo; há serviços diversos, mas o Senhor é o mesmo; há diferentes trabalhos, mas é o mesmo Deus que produz tudo em todos. Em cada um, o Espírito revela sua presença, dando-lhe algo que é para o bem de todos. A um dá a palavra da sabedoria do Espírito; a outro, ensina coisas profundas que vêm do mesmo Espírito; a outro, a fé no mesmo Espírito; a outro, o dom de curas no mesmo Espírito; a outro, o dom de fazer milagre; a outro, a profecia; a outro, o dom de distinguir o que vem do bom ou do mau espírito; a outro, o dom das línguas; a outro, a capacidade para interpretar essas línguas. Todos esses dons são obra do mesmo e único Espírito, o qual os reparte a cada um como deseja». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 10 ACLAMAÇÃO

**I** P. Aleluia, aleluia, aleluia!  
C. Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque revelaste aos humildes os mistérios do vosso Reino.

P. Aleluia, aleluia, aleluia!

#### 11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 2, versos 1 a 12. No primeiro milagre, para atender sua mãe, Jesus se manifesta, colocando seu dom divino a serviço da gente simples, para que eles não passassem vezame.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. "Naqueles dias, celebraram-se umas bodas em Caná da Galiléia. A mãe de Jesus se encontrava lá. Jesus com seus discípulos também foi convidado para o casamento. O vinho acabou e a mãe de Jesus lhe disse: "Eles não têm mais


vinho!" Jesus respondeu: "Mulher, não é você quem vai marcar a minha hora e a minha hora ainda não chegou". Sua mãe disse aos empregados: "Façam tudo o que ele lhes disser". Havia lá seis jarras de pedra, das que servem para os ritos de purificação dos judeus, de uns cem litros de capacidade cada uma. Jesus ordenou aos empregados: "Enchem de água essas jarras". Eles encheram até em cima. Jesus falou: "Agora tirem e levem ao mordomo, para ele provar". Eles levaram. O mordomo provou a água mudada em vinho, sem saber de onde haviam tirado; os serventes sabiam, pois tinham tirado da água. O mordomo chamou o esposo e disse: "Todo mundo serve no começo o vinho melhor e, quando todos já beberam bastante, serve um vinho inferior; mas você deixou o vinho melhor para o final". Este foi o princípio dos sinais milagrosos que Jesus fez. Foi em Caná da Galiléia. Assim manifestou o seu poder e os discípulos creram nele. Depois disto, Jesus desceu para Cafarnaum e, com ele, sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. E lá permaneceram alguns dias". — Palavra da salvação.

P. Glória a vós, Senhor.

## 12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,  
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, a pedido de Nossa Senhora, Jesus antecipou misteriosamente sua hora e usou o dom divino para ajudar o pessoal, a fim de que não passassem vexame. Elevemos ao Pai as nossas preces por todo o povo e também para que sejamos capazes de colocar nossos dons a serviço de nossa comunidade:

C. 1. *Pela Igreja de Cristo, para que ela veja a importância não só das solenes discussões teológicas, mas também do humilde e apagado serviço aos pobres do Senhor, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que Deus nos dê a virtude da esperança, para pormos nossos dons a serviço dos outros, na certeza de que Deus os usará para tornar o mundo melhor, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que nossa Senhora abençoe e sirva de exemplo à nossa comunidade, na humildade e na aparente desimportância fazendo Deus nascer para a vida do mundo, rezemos ao Senhor.*

4. *Para que o Espírito de Deus, que nos deu os dons de cada um, conceda também a largueza de coração, para sermos ecumênicos, não criarmos igrejinhas e acolhermos a todos, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor nosso Deus, faz parte de nossa natureza querermos prevalecer em tudo; o egoísmo faz surgirem separações e discórdias até naquilo que seria o vosso serviço; ajudai nossa comunidade a pôr em comum suas qualidades, a fim de que ela transborde em riquezas humanas e dê sua cooperação para o nosso mundo ser melhor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. *Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.*

Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.  
2. *Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participarmos profundamente da eucaristia, pois todas as vezes em que celebramos este sacrifício, torna-se mais presente e mais forte em nós a força da vossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

### 17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo / o céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

### 19 CANTO DA COMUNHÃO



Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu, somente tu nos podes dar.

1. *Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.*

2. *Onde há discórdia, levemos a união / onde há incerteza, levemos nossa fé /*

*para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.*

3. *Onde há erro, levemos a verdade / onde há tristeza, levemos alegria / ...*

4. *Onde há angústia, levemos a esperança / onde há trevas, levemos tua luz / ...*

5. *Onde há doença, levemos o conforto / onde há fome, levemos nosso pão / ...*

6. *Onde há injustiça, levemos compreensão / onde há guerra, levemos tua paz / ...*

(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

## 20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Senhor nosso Deus, fazei que o vosso Espírito de caridade penetre até o íntimo de nossos corações; assim aqueles que se alimentam constantemente com o pão do amor se esforçarão para manter, em sua convivência, os dons da união, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *A gente pega o jornal e fica com a impressão de que só o que tem importância no mundo é a maldade, a violência, o dinheiro, o poder, o palavreiro dos poderosos. Mas a natureza mostra que tudo o que tem vida nasce pequenino, de uma semente. Aquela coisa viva que surge em nossa comunidade, aquele grupo de reflexão, aquele esforço de manter e aprofundar a comunidade de base, Deus sabe, tem mais importância para a vida do mundo do que as grandes retóricas retumbantes, sonoras e vazias. A pequena e humilde comunidade, embora não dê manchetes, tem mais importância para a vida do mundo, porque está do lado de Cristo e trabalha com a força de Deus. Sua comunidade merece o melhor de você; escute o que S. Paulo ensina hoje e invista seus dons na sua comunidade; é lá que eles vão render os melhores juros de paz, alegria de viver, sentido para a vida e garantia de um mundo melhor.*

### 22 CANTO FINAL

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.

1. *Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.*

2. *Perdoando sou perdoado / ajudando sou ajudado / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.*

### 23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

## IMAGEM DO SEMPRE LONGE

1. Narciso, tu és o homem sempre longe. Não me entendes? Não, não me entendes. Nem sequer me escutas. Empolgado de teu rosto, só vês teu rosto no espelho de cristal, na face límpida das águas ainda puras, nas árvores, nas pedras, na terra, nas nuvens e nevoeiros, ao sol, na lua e no firmamento inteiro. Tu és apenas tu. E porque és apenas tu, com exclusão total de qualquer sombra de sombra estranha, eu és tu, nós és tu, vós és tu, eles e elas e tudo e o resto és tu, só tu.

2. Quando acaso escutas, apenas escutas o que te incensa e empolga. Tuas antenas apenas captam o teu rosto e o que teu rosto consegue assimilar. A verdade é a tua verdade, a verdade do teu rosto. A justiça é a tua justiça, a justiça do teu rosto. O amor é teu amor, o amor do teu rosto. A caridade é tua caridade, a caridade do teu rosto. Será que não entendes que nunca entendeste nada mais senão somente a tua imagem longe e distante?

3. Um dia descobriste a face do Cristo. Alvissaras, capitão Narciso, descobriste o caminho, a verdade e a vida. Descobriste a esperança e a paz. Descobriste a vida eterna. Descobriste. E, crê-me, somente agora vais descobrir-te a ti mesmo, o mais profundo do teu eu. Alvissaras, meu capitão. Mas ai, tão longe estás de tudo e tão empolgado de ti mesmo que depois de leres, tresleste, e sempre distante e longe, sempre ostrado no teu rosto deslumbrante, descobriste enfim que Cristo és tu. (A. H.).

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 5,1-10; Mc 2,18-22 /  
Terça-feira: Hb 6,10-20; Mc 2,23-28 /  
Quarta-feira: Hb 7,1-3.15-17; Mc 3,1-6 /  
Quinta-feira: Hb 7,25-8,6; Mc 3,7-12 /  
Sexta-feira: Hb 8,6-13; Mc 3,13-19 /  
Sábado: Hb 9,2-3.11-14; Mc 3,20-21.

## A FOLHA — SINAL DE ESPERANÇA

São Paulo tem uma expressão bonita para se apresentar às comunidades cristãs, perante amigos e inimigos: "Pregar o evangelho não é para mim um motivo de glória: é uma obrigação que me foi imposta. E ai de mim se não pregasse o evangelho" (1Cor 9,16). A situação de Paulo funda-se na vocação que recebeu de Deus. Mas esta situação vale para a Igreja, vale para o cristão engajado, vale para a comunidade cristã. Ai de nós se não pregarmos a boa-nova de Jesus Cristo.

1. O exemplo de Paulo é assim típico de toda a Igreja. Por que é que anunciamos a boa-nova de salvação e o salvador? Anunciamos porque não podemos deixar de anunciar. Ai de nós se nos calássemos. Nossa vocação é falar. Nossa missão é dizer aos quatro ventos da terra: "Cristo nos remiu da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós" (Gál 3, 13). Ou com Pedro: "Em nenhum outro (fora Cristo) se encontra a salvação. Pois debaixo do céu não foi dado aos homens outro nome pelo qual possamos salvar-nos" (At 4,12). Anunciamos Cristo, único salvador da humanidade, e sua mensagem libertadora. Aqui entra um aspecto que muita gente boa, muita gente que se diz católica, não quer admitir. Cristo é uma personalidade revolucionária e sua mensagem traz uma força de explosão interior que ultrapassa qualquer outra doutrina e as demais religiões. Evidentemente não se trata de revolução política nem de revolução de superfície. A força do evangelho alcança o mais profundo da pessoa humana e por isso também, através da pessoa, os mais diversos aspectos da comunidade.

É uma força extremamente frágil quan-

do medida pela força do mundo. O que é que pesa no mundo, hoje, ontem, em todos os tempos? Poderíamos sintetizar assim os diversos tipos de força deste mundo: força militar ou das armas, força política ou do prestígio, força do dinheiro ou de consumo. Todas as forças se reduzem a esses tipos fundamentais. Armas, prestígio, consumo: eis o que pesa e conta. Reconhecemos que a Igreja, na sua longa jornada de dois milênios, pagou muitas vezes forte tributo ao poder do mundo, deixou-se envolver pela força militar ou política ou econômica. E como se distanciou, então de Jesus Cristo, daquele Jesus Cristo que nasceu pobre e frágil num presépio, que viveu pobre e frágil na sua curta existência terrena, que morreu pobre e frágil a morte dos criminosos na cruz. Paulo é claro quando afirma o conteúdo de sua pregação: "Os judeus reclamam sinais, os gregos buscam a sabedoria. Mas nós anunciamos um Cristo crucificado que é escândalo para os judeus e loucura para os não-judeus" (1Cor 1,22-23).

3. Porque a força de nossa mensagem é Jesus Cristo, temos de olhar sempre de novo para ele, se quisermos ser-lhe fiéis e servir com fidelidade os irmãos pequenos e marginalizados. Nossa força de cristãos, de Igreja não está no poder das armas, nem no prestígio político, nem na influência avassaladora do dinheiro. Nossa força está na fraqueza de Cristo. E quanto mais podermos dizer sinceramente que Cristo é nossa força — o Cristo frágil do presépio, da cruz, da eucaristia, da palavra de Deus — tanto mais poderemos ser sinais de esperança para os nossos irmãos que perderam toda a esperança. A Folha está nesta linha. — D. Adriano.

## LITURGIA E VIDA

### PREGAÇÃO? EU HEM?

### PREGAÇÃO NÃO É COMIGO NÃO, COMADRE

Sucedo que D. Zefinha é muito católica, mas muito mesmo. Quando ela começa a desfiar os terços, as ladainhas, os beneditos, as jaculatórias, etc., que reza todos os dias, o cara só precisa ter é tempo. Porque rezar até cansar os queixos é com ela. D. Zefinha é mesmo piedosa. Como ela capricha no tesourinho do Apostolado, seu!

Mas o problema de D. Zefinha é a pregação nas missas dos domingos. A princípio ela até que gostava. Mas foi enchendo, enchendo o saco; até que implicou definitivamente com toda espécie de pregação e mal o vigário começa a pregar, o vigário ou outro padre qualquer, mesmo o bispo, D. Zefinha se manda pro país do sonho, começa a cochilar, a dormir, e às vezes mesmo a roncar. Tal por que ela reza o terço durante o tempo todo do sermão. O padre viu o terço na mão dela. Primeiro não disse nada, mas noutro domingo quando notou que ela estava cochilando, deu um es-

pirro daqueles de acordar surdo, a ponto de D. Zefinha também despertar e ouvir o vigário dizer: "Tem gente que não gosta da pregação. Mal o padre começa o sermão começam a rezar o terço ou a cochilar. E no entanto a Palavra de Deus faz parte da vida da Igreja. Nós temos de escutar a Palavra de Deus, mesmo que o padre não seja grande orador, porque justamente então na fraqueza do pregador aparece a força de Deus. Fechar os ouvidos e o coração à palavra de Deus é fechar-se à graça e ao amor". Etc. e tal. D. Zefinha sentiu um espinhozinho no coração. E como é uma devota legal, mas muito legal mesmo, resolveu fazer um esforço para prestar atenção.

Não vamos dizer, D. Zefinha, que todos os padres são craques na pregação. Não. E no entanto pregar é a primeira obrigação do padre e do bispo. E qual é sua obrigação?